

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

RELATÓRIO SOBRE A LIBERÇÃO DA ÁREA INDÍGENA TOMBÉ DO RIO ACARÁ-  
MIRI

I. INTRODUÇÃO

Os Tombé que habitam a região do rio Acará-Miri, no Município de Tomé-Açu-PA, nunca receberam uma assistência efetiva por parte da FUNAI.

Foram visitados por servidores da 2ª DR em 1975, quando foi delimitada, "in loco", a área por eles ocupada.

Em 1979 o sertanista Fiorilo Parise e a ILE EVS estiveram na área, prestando assistência médica e efetuando um levantamento da situação em que se encontravam. Na ocasião foi sugerido que se transferissem para a área do P.I. Alto Rio Guamá, sugestão esta rejeitada pelos índios, após a visita realizada ao Guamá pelo líder do grupo, Manoel Barroso.

Em 1983 agrimensores da 2ª DR e INCRA deslocaram-se até a região, com o objetivo de levantar a área ocupada pelos Tombé. Foi constatado, então, que a área delimitada em 1975 continuava sendo ocupada pelos índios e respeitada pelos regionais, apesar de estar sendo invadida por madeireiros, que haviam aberto várias estradas dentro da área, para retirar madeira.

Fora essas visitas, a assistência que lhes foi prestada pela FUNAI limitou-se a eventuais fornecimentos de medicamentos e implementos agrícolas; e assistência na área de saúde, quando os índios se deslocavam até Belém, em busca de tratamento médico.

Em agosto de 1984, cansados de esperar por provi



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

dôncias da FUNAI em relação à regularização de suas terras, e à uma assistência efetiva, resolveram se transferir para a área do P.I. Alto Rio Guamá. Venderam seus poucos bens e vieram para Belém, hospedando-se na Casa do Índio. O Delegado Regional, conhecedor do fracasso da experiência da transferência de outro grupo Tupi (Anambé do Cairari) para o Guamá, convenceu-os a retornar para sua aldeia e aguardar pelas providências da FUNAI, vez que constava da Programação de Identificação e Delimitação de Áreas Indígenas da 2ª DR, a delimitação da área por eles habitada.

Assim, através da PORT. Nº 1793/E de 09.11.84 foi constituído um Grupo de Trabalho, para proceder os trabalhos de identificação e definição dos limites da Área Indígena Tembé, do rio Acará-Miri.

Participaram do G.T. os servidores Carmen Affonso, antropóloga da 2ª DR, Lívio Natal Lopes de Oliveira, técnico em agrimensura, da D.P.I., e Antonio Carneiro de Fátima, engenheiro agrônomo do Projeto Fundiário do INCRA do Tomé-Açu.

A missão teve a duração de 08 dias, tempo no qual foram levantados os dados necessários para a elaboração da presente proposta, e mantidos contatos com os Tembé residentes fora da Área Indígena.

O acesso à Área se dá pela PA-140 (Bujaru/Tomé - Açu), seguindo-se daí pela PA-256 (Tomé-Açu/Paragominas) até o ramal do KM-14 da estrada da JAMIC Imigração e Colonização LTDA; através do qual chega-se ao lote do Sr. Faustino. Daí segue-se pelo rio até a aldeia, gastando-se cerca de 40 minutos, em canoa. É possível também chegar à aldeia pelo rio Acará-Miri, partindo de Tomé-Açu, num percurso de 8 horas.

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAIIII. ASPECTOS GERAIS

A população da Área Indígena Tembê conta 18 indivíduos, liderados por Manoel Barroso, e na sua ausência, por seu filho Carmelino.

Até cerca de 4 anos atrás, a aldeia localizava-se na margem esquerda do rio Acará-Miri, à direita do igarapé Cuxiu-Miri. Atualmente é formada por apenas 3 moradias, situadas ainda na margem esquerda do rio Acará-Miri, sendo duas à esquerda e uma à direita do igarapé Cuxiu-Miri.

As casas são construídas em madeira e/ou barro, com cobertura de duas águas feitas com cavaco. Possuem dois compartimentos; com chão de tábuas corrida, e mais uma cozinha, que se constitui numa "puxada", com chão batido e cobertura de palha.

Ao redor das casas cultivam árvores frutíferas, como mangaueiras, mamoeiros, jacuiciras, cajueiros, goiabeiras, limoeiros, laranjeiras, ingazeiros e açázeiros. Plantam também cucieiros, pimentas de cheiro e malagueta e pés de café.

Além das citadas, verificamos a existência de mais duas casas no interior da área, uma situada próximo ao limite sul e outra próximo ao limite oeste. Estas casas eram ocupadas por filhos de D. Emiliania, mulher de Manoel Barroso, que recentemente se transferiram para fora da área. Segundo nos informaram em breve serão ocupadas, uma por Herculano, filho de D. Emiliania, e outra por Jorge, genro de Carmelino.

A mobília das casa se resume a alguns bancos e mesas. A cozinha é composta de uma mesa, utilizada apenas para guardar os utensílios de cozinha, um fogão de barro e girau. A água é armazenada em panelas de alumínio ou potes de barro. Não possuem poço, usando a água do Acará-Miri ou do Cuxiu-Mi.



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI

ri para beber e no preparo da alimentação.

A área por eles ocupada não oferece fartura nem em caça, nem em pesca, nem em produtos silvestres. Praticam uma agricultura de subsistência, comercializando apenas, e em pequena escala, a farinha de mandioca.

Apesar da evidente deficiência alimentar, não apresentam subnutrição e, segundo informaram, as doenças mais frequentes entre eles é a gripe e a diarreia. No caso de necessitarem de assistência médica recorrem ao Centro de Saúde de 4 Bocas ou se deslocam até Belém, onde esta assistência lhes é dada pela 2ª DR.

Com exceção de dois elementos que sabem ler e escrever, a população toda é analfabeta, vez que não existem escolas nas proximidades da área.

A língua original não é mais usada, sendo falada ainda pelos mais velhos, que por vezes nela ainda se expressam.

Não praticam mais nenhum tipo de cerimonial tradicional Tombé. Consideram-se "crentes", e frequentam os cultos celebrados pelos adeptos dessa religião, em pequenos templos existentes às margens do rio Acará-Miri. Desde há muito tempo enterram seus mortos em um cemitério existente próximo a Vila Bom Jesus, vila esta habitada na sua maioria por "crentes", situado a 40 minutos da aldeia, em motor, descendo o rio, na margem oposta.



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

IV. DEMOGRAFIA

Em 1979, quando Parise visitou os Tembê do rio Acara-Miri, a população da Área somava 33 indivíduos, sendo 15 Tembê, 03 Tiriwara e 15 "civilizados".

No momento de nossa estadia na Área, registramos uma população de 18 pessoas, sendo 08 Tembê e 10 "civilizados". Dos 03 Turiwara, um morreu, Raimundo Barrá, o outro, Aristides, os índios não tem notícias, e o outro Satiro, filho de Barrá, não mora mais na Área. Segundo informaram, em 1980, quando Barrá morreu, Satiro vendeu a posse de um lote que ocupavam, próximo à Área Indígena, e foi morar no igarapé Araxiteua, afluente do rio Acara-Miri, situado nas proximidades da cidade de Acará.

Além dos Tembê aldeados, registramos a existência de mais 10, todos casados com "civilizados", com exceção de um viúvo e de um rapaz, ainda solteiro.

Mantivemos contato com quase todos, sendo que apenas 02 manifestaram interesse em se transferir para a Área a ser demarcada.

A seguir apresentamos a relação nominal dos residentes do A.I. Tembê, indicando o sexo e a idade de cada indivíduo, e quadro de parentesco do grupo.

Relacionamos também os Tembê residentes fora da Área, e seus familiares, indicando o nome do local onde habitam.



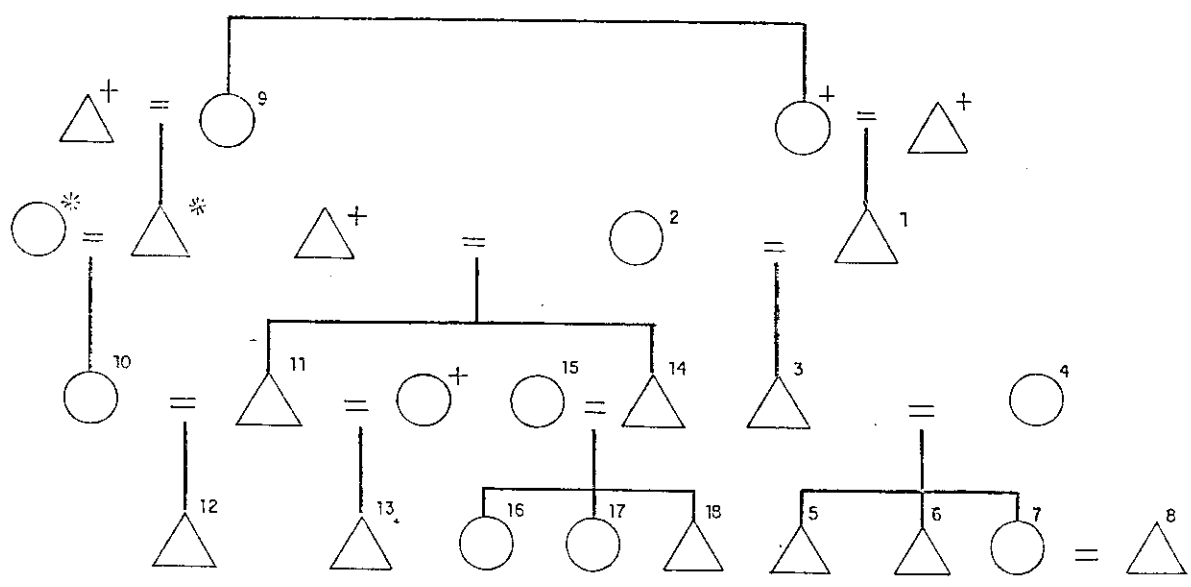
MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI

ÁREA INDÍGENA TIMBÉ

| NO ME                              | SEXO | IDADE    |
|------------------------------------|------|----------|
| - 01. Manoel Barroso               | M    | 65 anos  |
| 02. Maria Emiliiana Maciel*        | F    | 75 anos  |
| - 03. Fernando Maciel( Carmelino ) | M    | 35 anos  |
| 04. Celestina Felizarda( Branca )* | F    | 30 anos  |
| - 05. Jonata Maciel(Jane)          | M    | 17 anos  |
| - 06. Natãnia Maciel               | M    | 07 anos  |
| - 07. Elian Maciel                 | F    | 15 anos  |
| 08. Jorge Espírito Santo*          | M    | 30 anos  |
| -09. Maripá                        | F    | 75 anos  |
| - 10. Ana Maciel                   | F    | 18 anos  |
| 11. Ricardo Maciel*                | M    | 48 anos  |
| - 12. Gedão Maciel                 | M    | 02 anos  |
| 13. Jonas Maciel*                  | M    | 18 anos  |
| 14. Anãnio Maciel(Herculano)*      | M    | 45 anos  |
| 15. Elsa dos Santos Maciel*        | F    | 25 anos  |
| 16. Valdilene Maciel*              | F    | 06 anos  |
| 17. Lucilêia Maciel*               | F    | 03 anos  |
| 18. Edequias Maciel*               | M    | 03 meses |

(\*) não índios

# QUADRO DE PARENTESCO DO GRUPO



## CONVENÇÃO

- △ — HOMEM
- — MULHER
- = — CASAMENTO
- ┌ — DESCENDÊNCIA
- + — FALECIDO
- \* — RESIDENTE FORA DA A.I.

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI

RELATÓRIO DOS TRABALHOS REALIZADOS EM ÁREA INDÍGENA

PAROQUA - RIO LAURÉLIA

| NOME                 | SEXO | IDADE | QUADRO DE PARAFUNÇÕES |
|----------------------|------|-------|-----------------------|
| 01. Manoel Manoel    | M    | 65    |                       |
| 02. Stefano Venâncio | M    | 50    |                       |
| 03. Paulo Manoel     | M    | 40    |                       |
| 04. Isaac            | M    | 35    |                       |
| 05. Jonilda          | F    | 33    |                       |
| 06. Edilson          | M    | 32    |                       |
| 07. Eduardo          | M    | 29    |                       |
| 08. Marco            | M    | 27    |                       |
| 09. Emivaldo         | M    | 21    |                       |
| 10. Basivaldo        | M    | 23    |                       |
| 11. Vanda            | F    | 22    |                       |
| 12. Sérgio Manoel    | M    | 22    |                       |
| 13. Edilson          | M    | 23    |                       |
| 14. Edilson          | M    | 23    |                       |
| 15. Vanda            | F    | 21    |                       |

RELATÓRIO DOS TRABALHOS REALIZADOS EM ÁREA INDÍGENA

|                   |   |    |  |
|-------------------|---|----|--|
| 01. Manoel Manoel | M | 36 |  |
| 02. Maria Joana   | F | 34 |  |
| 03. Manoel        | M | 32 |  |
| 04. Valdeiro      | M | 30 |  |
| 05. Gilvan        | M | 32 |  |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
 SECRETARIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
 FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA EDUCACIONAL

| NOME                      | SEXO | IDADE | GRUPO DE PARTICIPAÇÃO |
|---------------------------|------|-------|-----------------------|
| 01. José                  | M    | 07    |                       |
| 02. Genival               | M    | 05    |                       |
| 03. Geraldo               | M    | 04    |                       |
| 04. João                  | M    | 03    |                       |
| 05. Durval                | M    | 02    |                       |
| 06. Cláudio               | M    | 01    |                       |
| 12. Domingos (Iria Nunes) | M    | 25    |                       |
| 13. Renato Alves Paiva    | M    | 20    |                       |
| 14. Iria Vanda Nunes      | F    | 05    |                       |
| 15. Ana Maria Lopes       | F    | 03    |                       |
| 16. Iria Maria Nunes      | F    | 02    |                       |

Handwritten notes and signatures in the right margin of the first table.

ALGERIA - IG. ESCOLA - AQUELLE DO RIO AC/84-221

|                           |   |    |
|---------------------------|---|----|
| 01. Cláudio José de Jesus | M | 35 |
| 02. Santina Gonçalves     | F | 23 |
| 03. Nilson                | M | 06 |
| 04. Graciela              | F | 05 |
| 05. Marinho               | F | 04 |
| 06. Juvenal               | M | 03 |

Handwritten notes and signatures in the right margin of the second table.

ALGERIA - IG. ESCOLA - AQUELLE DO RIO AC/84-221

|                              |   |    |
|------------------------------|---|----|
| 01. Haroldo Nunes dos Santos | M | 45 |
| 02. João                     | M | 34 |
| 03. Maria de Lourdes         | F | 10 |

Handwritten notes and signatures in the right margin of the third table.

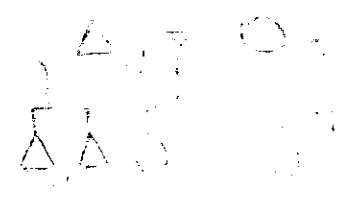


MINISTÉRIO DO INTERIOR  
PUBLICAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - BRASILEIRO

| INDI         | SEXO | IDADE | QUANTO DE MATRIMÔNIO |
|--------------|------|-------|----------------------|
| 04. Macinola | F    | 21    |                      |
| 05. Genival  | F    | 03    |                      |
| 06. Gláucia  | F    | 06    |                      |
| 07. Ivã      | L    | 04    |                      |
| 08. Hordem   | F    | 01    |                      |

APRILABEUA - LHO AGARÁ-UIRI

|                              |   |    |  |
|------------------------------|---|----|--|
| 00. Manoel Rodrigues (Titão) | M | 45 |  |
| 01. Rainurda Maciel          | F | 38 |  |
| 02. Eliea                    | F | 20 |  |
| 03. Manoel                   | M | 18 |  |
| 04. Ivã                      | F | 17 |  |
| 05. Ivã                      | F | 12 |  |
| 06. Maria                    | F | 07 |  |
| 07. Rosinha                  | F | 05 |  |



COQUELITA - VELA SIFUARA PRONHO F TOMÉ-ACU

01. Francisco Maciel

Obs: Não foi possível saber sua idade. É solteiro

UMA FAMÍLIA

01. Marília Maciel

Obs: Não foi possível obter os dados relativos a sua idade e estado familiar.

(2) não índios



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI

V. ASPECTOS ECONÔMICOS

A principal atividade econômica dos Tembé é a agricultura. Suas roças variam em torno de 01 ha, e a cada ano abrem roças novas em região de mata virgem ou capoeiras velhas.

Os trabalhos agrícolas seguem o seguinte cronograma :

1. Broca : junho/julho
2. Derrubada : agosto/setembro
3. Queimada : outubro/novembro
4. Coivara : dezembro
5. Plantio : janeiro

A colheita se dá de acordo com os produtos plantados, que são: mandioca, macacheira, milho, batata-doce, café, gerimum, cana-de-açúcar, melancia, banana, ananás, gergelino, quiabo, jambu, arroz e café.

Os trabalhos de broca, derrubada, queimada e coivara são realizados pelos homens, em regime de mutirão. O plantio e a colheita são feitas separadamente por cada casal proprietário de uma roça.

Este ano, em virtude do tempo em que passaram em Belém, não foi possível abrir roças em mata virgem. As roças foram feitas em capoeiras de cerca de 06 anos, devido o pouco tempo que dispunham, e com dimensões inferiores das que costumam fazer.

Constatamos a existência de 03 roças. Uma de propriedade de Carmelino e seu genro, com uma extensão de 01 ha, outra, também de 01 ha, de propriedade de Ricardo, e outra de 1/2 ha, de Manoel Barroso. Herculano, recentemente chegado na área, trabalhava em uma roça de 02 ha, localizada do

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI

outra lado do rio, em um lote pertencente aos pais de sua esposa, onde morava.

A produção agrícola destina-se basicamente ao consumo. Apenas a farinha de mandioca e, em menor escala, o arroz, são comercializados;

A caça e a pesca também são praticadas pelos índios. Porém, em virtude da acelerada ocupação que vem se verificando na região, principalmente por parte de madeiros e fazendeiros, esses produtos são cada vez mais raros. O instrumento usado nas caçadas é a espingarda. Caçam individualmente ou em grupo, e estas expedições não duram mais de um dia, via de regra. Os animais ainda obtidos são: macaco, preguiça, cotia, veado, paca e caitetu. Raramente conseguem uma anta ou um porcão. Utilizam a técnica da "espera" e também a da "procura", nesta última auxiliados por cães farejadores. Caçam dentro da área reconhecida pelo grupo como de sua propriedade, e também nas matas ainda existentes na outra margem do rio Açará-Piri.

Nas pescarias usam anzóis, zagaia, puçás e arcos e flechas. As técnicas mais usadas nessa atividade são:

- 1) lanternar ou piraquerar : consiste em sair durante a noite, em canoa, iluminando as águas com lamparina ou lanterna, alvejando os peixes com a zagaia;
- 2) pegar a piracema (inverno) : semelhante a técnica de "lanternar", com a diferença de que o instrumento usado é o terçado, com o qual se bate na cabeça do peixe, e o pescador apanha o peixe com as mãos;
- 3) espinhel ou tiradeira : consiste em emarrar uma corda, onde foram presos anzóis com iscas, de uma margem a outra do rio, com uma pedra no centro para que fique submerso; utilizada geralmente durante a noite;



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

4) mirimicar : amarra-se uma pena de arara em uma vara, a qual é submersa no rio, servindo de isca para os peixes, que são então conduzidos a entrar no puçá.

Os peixes mais obtidos são: jacundá, tucunaré, piranha, surubim, pacú, pescad, filhote, sarda, traíra e aracu. Pescam no rio Acará-Miri, no lago Caranandeua, no igarapé Cuxiu-Miri e nos lagos formados pelas águas do Acará-Miri, durante o inverno.

Para complementar sua dieta, praticam também a coleta de frutos silvestres, como bacuri, uxi, bacaba, açai, tucumã, piquiá, e também mel de abelha.

A criação de animais domésticos, galinhas e patos, visa apenas o consumo interno.

A produção artesanal resume-se a fabricação de peneiras, panciros, tipitis e arcos e flechas. Destina-se ao uso do grupo e à comercialização.

Outro produto comercializado pelos índios é a madeira. Segundo informações, até cerca de 6 anos atrás possuíam uma pequena serraria, onde beneficiavam a madeira para venda. Atualmente vendem a árvore para madeireiros, que se incumbem de derrubar e retirar a madeira de dentro da área. Essa madeira é transportada para 4 Bocas e Tomé-Açu, onde é vendida para as serrarias ali existentes. Relacionamos abaixo, as espécies existentes na área, e o preço obtido por árvore.

|                        |                |
|------------------------|----------------|
| Pau-d'arco .....       | Cr\$ 40.000,00 |
| Sucupira amarela ..... | Cr\$ 30.000,00 |
| Sucupira preta .....   | Cr\$ 25.000,00 |
| Angelim pedra .....    | Cr\$ 10.000,00 |
| Itanã .....            | Cr\$ 10.000,00 |
| Juquiria .....         | Cr\$ 8.000,00  |
| Ucuuba .....           | Cr\$ 6.000,00  |



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Jarano ..... Cr\$ 6.000,00  
Matá-maté ..... Cr\$ 6.000,00

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI

VI. LEVANTAMENTO OCUPACIONAL DA ÁREA

Na área ocupada pelos Tembú não há incidência de poses.

O único problema que os índios vem enfrentando com relação a terra, refere-se a exploração de madeira, dentro de sua área, por um neto da esposa de Manoel Barroso, Diogo, que até 05 meses atrás morava dentro da Área Indígena, juntamente com seus pais, autorizados por Manoel Barroso. Somente após sair da área é que Diogo resolveu tirar madeira, transformando-as em estacas, para vender para proprietários de pimentais da vizinhança.

Os índios, quando tomaram conhecimento do fato, apreenderam a madeira, motivo pelo qual Diogo vinha ameaçando-os. O G.T. manteve contato com Diogo, e informou-o que as estacas só poderão ser vendidas pelos índios. Ficou combinado que, caso ele insistisse em retirar a madeira da área, os índios comunicariam à Delegacia Regional, que tomaria então as medidas cabíveis.



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI

16

VII. PROPOSTA DE RESERVA

A área reivindicada pelos Tombé, e proposta para demarcação é basicamente a mesma delimitada em 1975, excetuando o limite Norte, que deixou de ser o igarapé Cuxiu-Miri, vez que a aldeia atualmente situa-se na margem esquerda desse igarapé.

Cabe esclarecer que esta área possui uma extensão de aproximadamente 500 ha, e não 8.120 ha, conforme consta do fls. 19 do PROC.FUNAI/BSB/1036/79. A informação de que a Área Indígena Anhambé, conforme era designada na ocasião, possuía uma extensão de 8.120 ha, surgiu por ocasião da transposição do croqui elaborado pelo sertanista Pariso para o mapa do RADAM, quando a área delimitada "in loco" foi ampliada, passando a ter outros limites, diferentes daqueles reconhecidos pelos índios.

Trata-se de uma área pequena, mas que atende as necessidades do grupo, atualmente reduzido a 18 indivíduos, e que vive basicamente da agricultura.

Urge, no entanto, que uma assistência efetiva lhes seja proporcionada, principalmente no setor econômico, a fim de possibilitar a esses índios a produção de excedentes agrícolas comercializáveis, lhes propiciando, assim, meios de obter recursos necessários para a aquisição de produtos industrializados, indispensáveis à sua sobrevivência.



Belém, 11 de <sup>Janeiro</sup> ~~dezembro~~ de 1985.

Querida Dominique,

Aí vai a cópia do relatório sobre a eleição da Área Indígena Tembé, do rio Acará-Miri. Do histórico <sup>de</sup> ~~do~~ apenas a parte referente ao Raimundo Barrá. O mapa, assim que estiver pronto, mando pra vocês.

Quanto as questões que levantaste na cópia do cap. Tembé que me enviaste, e que não consta no relatório, tratarei aqui:

OK Pág. 02 - A distancia exata de Belém para a A.I. Tembé só será possível saber depois que o mapa estiver pronto.

OK Pág. 08 - Não foi possível levantar com eles se a aldeia Cauaxiy, mencionada por Brusque, é a mesma do Cuxiu-Miri. Mando cópia de uma parte da Carta Aeronáutica Mundial - Belém - WAC 2946 - Escala 1:1.000.000, onde consta uma localidade denominada Cauaxi.

Pág. 14 - Os Tembé do Acara-Miri nunca foram transferidos para o Alto Rio Guamá. Em 79 Manoel Barroso e um de seus enteados foram conhecer a área, mas não gostaram e porisso não quiseram se transferir pra lá.

OK Pág. 15 - Após recusarem se transferir pro Guamá, permaneceram na aldeia Velha e não Bananal. ~~WAC~~ → ~~BANANAL~~ ou 1985

É preciso esclarecer que Raimundo Barrá não foi morar na aldeia Velha, junto com os Tembé, conforme ele combinou com o Vincent, e me informaram quando da vistoria da Mombaça. Na verdade ele se estabeleceu em um lote, situado próximo a Aldeia Velha. Depois de sua morte seus filhos venderam o lote, ou melhor a posse do lote, e se mudaram para o Araxiteua, igarapé afluente do Acará-Miri. Os índios não sabem informar exatamente em que ponto desse igarapé eles estão morando. Se é que eles ainda estão por lá.

Pág. 17 - Água Branca e Lancha ficam fora da Área Indígena. Os residentes nessas localidades são filhos da mulher de Manpel Barroso, com exceção de Maria, mulher de Estefano, que é Tembé.

Pág. 17 - Os Tembé que vivem na Área Indígena mantem estreitas relações não só com os Tembé que moram fora como também com os civilizados casados com esses Tembé, ou não.

Pág. 17 - É possível que no passado os filhos de D. Emiliana, mulher de Manoel Barroso tenham pressionado os índios no sentido de não aceitarem a vinda para o Guamá. Atualmente apenas dois moram na área indígena, e esses vieram com eles em agosto deste ano, quando eles decidiram por conta própria se transferir pro Guamá.

Os afins não são os intermediários na venda da produção dos índios, mesmo porque, os índios mesmo (Manoel, Maripá, Ana e Carmelino) quase que não tem produção. Todos vendem sua produção diretamente em Tomé-Açu e 4 Bocas, sem intermediários.

Pág. 18 - A área considerada pelos agrimensores em 83, como indígena, não foi " a correspondente apenas a área não invadida", mas sim a que havia sido delimitada em 1975, que eles ocupavam desde 1974, e que é respeitada pelos regionais desde aquela época, quando Barroso reativou a aldeia Velha. O mapa feito em Brasília é que foi plotado sem considerar a situação real.

Pág. 19 - Na verdade, o Grupo Tembê do Acará Miri é formado por apenas 4 Tembê: Manoel Barroso, sua tia Maripá, uma neta de Maripá, e um filho de Manoel Barroso, com D. Emiliana. Esse número aumenta no máximo para 8, se considerarmos como índios os filhos da Ana e do filho de Carmelino, filho de Manoel Barroso. Assim, como seria possível ampliar a área delimitada em 1975 ? Como argumentar, para desapropriar colonos com mais de 10, 15 anos de posse, grandes fazendeiros, JAMIC, para fazer uma reserva grande ( que mesmo assim não daria melhores condições de caça ou pesca, por já estar devastada) para uma comunidade de 18 ~~mas~~ pessoas, onde a maioria é civilizada, e onde os índios não vivem mais de acordo com seus padrões tradicionais ?

Quanto aos Anambé, assim que terminar o relatório, mando uma cópia pra vocês.

A Área Amanayé não foi possível fazer este ano devido a impossibilidade de acesso, por o rio estar muito baixo.

Dominique, gostaria que não fossem citados ~~mas~~ como fontes, os documentos da Delegacia (Informações, Relatórios) e o relatório do Pádua, do INCRA. É que eles não foram enviados pela Delegacia e sim por mim, e isto pode vir a me criar problemas.

Bom, no momento acho que é só.

Um abraço,

*Carmen Espino*